

# Costa e Silva

O GOVERNO DE ARTUR DA COSTA E SILVA : O PRESIDENTE DO AI 5



Artur da Costa e Silva havia sido ministro da guerra durante o governo de Humberto Castelo Branco, e após esse período, se tornou o segundo presidente da ditadura militar no Brasil, sendo eleito por via indireta, sendo o único candidato. Pertencente a Linha Dura, seu governo durou de 1967 a 1969.

Do ponto de vista econômico, Costa e Silva deu continuidade ao PAEG (Plano de Ação Econômica do Governo), com o arrocho salarial (reajustes que não acompanham a inflação), além da redução de gastos em obras públicas e restrição de crédito, abrindo caminho para o Milagre Econômico que seria colocado em prática nos anos seguintes, durante o governo de Emílio Garrastazu Médici.

Por se tratar de um representante da Linha Dura, as ações do governo eram em sua maioria repressivas contra qualquer oposição. Assim, os confrontos entre situação e oposição eram cada vez mais frequentes. Em 1968 foi deflagrada uma das maiores greves do país, iniciando em Contagem e Betim, em Minas Gerais, tendo

como inicial motivação o movimento anti-arrocho. Cerca de 2000 trabalhadores da siderúrgica Belgo-Mineira pararam as suas atividades, e o processo de oposição ao governo continuou, chegando a Osasco, no estado de São Paulo, quando cerca de 3000 trabalhadores da COBRASMA (Companhia Brasileira de Metal ferroviário) também pararam as suas atividades

Através do Ministro do Trabalho Jarbas Passarinho, o governo tentou negociar o fim da greve sem a resolução das reivindicações, porém as tentativas foram falhas, assim, passou a intervir a força nos sindicatos e estabelecer um cerco policial nas fábricas onde os trabalhadores se concentravam. Devido a forte repressão, a greve teve o seu fim decretado e as principais lideranças foram presas.

O Movimento Estudantil também teve grande representatividade na oposição a ditadura, principalmente após a morte do estudante Edson Luís em uma manifestação no Restaurante Calabouço no Rio de Janeiro, que oferece almoço a preço popular, mas que, no entanto, estava sofrendo com a alta de preços. O seu velório foi considerado um marco na resistência, com a participação de milhares de pessoas em protesto contra a repressão, além da missa na Igreja da Candelária, onde a cavalaria militar violentou os estudantes presentes.

Em junho de 1968 foi realizada no centro do Rio de Janeiro a Passeata dos Cem Mil, reunindo estudantes, artistas e intelectuais, tendo como slogan em faixa de protesto "Abaixo a ditadura. Povo no poder", o Ato também é considerado um marco da resistência a ditadura militar.

No dia 12 de outubro de 1968 foi realizado o 30 Congresso da UNE, na Fazenda Mucuru, na cidade de Ibiúna, no interior do estado de São Paulo. Como a UNE era considerada uma entidade ilegal desde o governo Castelo Branco, o congresso deveria ocorrer de forma clandestina, porém, foram descobertos, pois a cidade tinha cerca de 8 mil habitantes, e o congresso fez com que chegassem cerca de mil pessoas a mais, que consumiram grande parte do comércio local. Assim, o jornalista José Carlos Amaral, que estava no município fazendo uma reportagem sobre crianças carentes, descobriu a movimentação estranha, conversando com moradores locais, e logo denunciou. Os estudantes foram surpreendidos os pressas durante a assembleia em curso.

No dia 13 de dezembro de 1968 foi baixado o AI-5 (Ato Institucional número 5), tendo como justificativa o discurso do deputado Márcio Moreira Alves, do MDB, realizado em setembro, que criticou abertamente a ditadura, dizendo "Quando não será o exército um valhacouto de torturadores? congresso se negou a punir o parlamentar através de votação, deixando os militares preocupados em perder o controle da situação política do país.

O AI-5 dava direitos ao presidente de cassar mandatos políticos e fechar assembleias legislativas federais e estaduais, além de retirar os direitos civis, como a liberdade de expressão, o direito a manifestação pública e o fim do habeas corpus, também foi estabelecida censura prévia a meios de comunicação e a manifestações artísticas.

O AI-5 gerou reações fortes na resistência à ditadura, assim, a luta armada passou a se organizar, além de movimentos artísticos que se fortaleceram para se opor ao governo, como foi a Tropicália, que tinha influencias da cultura pop da época e dos movimentos de 1968 que ocorriam em várias partes do mundo.

Em decorrência de um acidente vascular cerebral no dia 31 de agosto de 1969, Costa e Silva teve de se afastar da presidência, falecendo alguns meses depois. Em seu

lugar, assumiu o poder a Junta Governamental Provisória até a eleição do próximo presidente militar.